



Estilo loft continua sendo aposta de construtoras como a Stan, que foi à Big Apple buscar inspiração. Por Juliana Mariz, de Nova York

A entrada oficial ainda está interdita. Um aviso improvisado na porta pede que o visitante utilize a passagem ao lado, onde os operários trabalham apressados. Apenas a reluzente placa com as inscrições "The Loft - Crosby St." dá pistas de que se trata de um endereço célebre. Ali, em mais um antigo edifício do Soho, em Nova York, vão morar a atriz Liv Tyler, o cantor Lenny Kravitz e a cantora-atriz Courtney Love em apartamentos que hoje são o sonho de consumo de muitos anônimos também.

A fama do edifício, no entanto, não se restringe apenas à lista de moradores notáveis. O projeto dos lofts que operários correm para erigir tem peculiaridades interessantes para um mercado que insiste em tratar o estilo como apenas um atributo de venda. Por trás do projeto, o arquiteto americano Joseph Pell Lombardi, conhecido por comprar prédios antigos, restaurá-los e alçá-los a cifras estratosféricas, como os US\$ 8 milhões (R\$ 15,6 milhões) que Lenny Kravitz está desembolsando por sua cobertura.

Nada de tijolos de ouro ou cimento de pó de mármore. Os costumeiros altos preços praticados no mercado novaiorquino ficaram ainda mais salgados no The Loft por causa dos conceitos inovadores que valorizaram o empreendimento. A concepção chamou a atenção do arquiteto João Armentano, um fazedor de lofts, que resolveu conferir as novidades "in loco".

Ele esteve visitando a obra para confrontar as características do The Loft com o projeto que está desenvolvendo para a Stan Desenvolvimento Imobiliário, em São Paulo. O Gran Loft, que será construído no Itaim, conta com a consultoria de Lombardi e seguirá a mesma tendência que encantou Lenny Kravitz e companhia.

É o chamado "raw space" (espaço cru), ou seja, cada unidade é entregue com o banheiro e a cozinha. O proprietário determina, então, a quantidade de quartos que quer em seu apartamento. "As paredes internas não são estruturais, o que quer dizer que podem ser transferidas", explica Armentano. Outra inovação de cá e lá: pé direito muito alto e ausência de mezanino.

“Geralmente os lofts são feitos com pé direito de cerca de cinco metros para abrigar o mezanino. No Gran Loft vamos ter pé direito de quatro metros, áreas maiores que variam entre 150 e 350 metros, e kits de uma ou duas suítes, além da cobertura, que poderá ser feita com três suítes. É destinado à família”, complementa Stefan Neuding, diretor comercial da Stan, que prevê um valor de cerca de R\$ 550 mil por unidade.

Para Lombardi, outra importante inovação do loft na Crosby Street é em relação aos elevadores. “Normalmente temos de ter mais de um grupo de elevadores e escadas, o que atrapalha um pouco o projeto. Neste caso, pudemos fazer um único elevador, que abre diretamente nas unidades, mediante uso de chaves individualizadas”, explica.

Depois de passar pela cobertura de Kravitz - são três pavimentos, terraço e jardim de inverno - o tour chegou à adega particular dos moradores, no térreo do edifício. Ali, Lombardi mostrou que manteve as colunas originais do prédio datado do início do século.

“Este edifício era uma fábrica quando o bairro era mais comercial. Atualmente, os jovens querem morar aqui porque sentem estar criando um novo bairro da mesma forma que uma nova geração. São atraídos pelas galerias de arte, restaurantes e lojas. Transformar prédios comerciais em residências é uma forma de revitalizá-los”, afirma Lombardi, que no próximo ano programa-se para conhecer São Paulo. “Estou curioso para ir ao centro da cidade e vislumbrar oportunidades”, disse antes de atrair seus ouvintes para o lobby “clean” e elegante do edifício.

O espaço - até que relativamente pequeno se comparado aos próprios apartamentos - foi desenhado pelo designer Benjamin Ortiz. O balcão de mármore, as luminárias suspensas e o grande lustre de vidro são meros coadjuvantes perante o principal diferencial do hall: seu cheiro. Pelo ar condicionado serão exalados aromas para deixar os moradores mais relaxados quando chegarem em casa.

A aromaterapia imobiliária será importada do The Loft e aterrissará diretamente no lobby do Gran Loft. “É um diferencial importante que vamos lançar também”, conta Armentano. No caminho inverso, o projeto nacional terá características inéditas até para o afamado The Loft. “Vamos instalar uma tomada unida a um duto onde é ligado o aspirador. Ao utilizá-lo, a sujeira vai direto para este duto”, explica Armentano.

A viagem do arquiteto à Nova York, aliás, serviu para solidificar a noção de que morar em loft significa escolher um estilo de vida particular. Seus adeptos optam por este tipo de moradia, que surgiu na década de 60 justamente no Soho, buscando simplificar a rotina. Portanto, criar atributos que facilitem a vida do morador tem para Armentano o mesmo grau de importância que a própria criação do traçado arquitetônico.

“Atualmente o mercado paulistano está construindo lofts sem pé nem cabeça. Loft é muito mais do que um prédio com pé direito alto. Vai além de simplesmente um produto imobiliário utilizado como ferramenta de marketing. As pessoas querem facilitar a vida e temos de auxiliá-las. Por isso terá o duto do aspirador, uma tubulação aparente de rápida manutenção e o piso de madeira simples de limpar”, explica entusiasmado, enquanto passeia pelas ruas do Soho e de

Tribeca, o bairro vizinho e igualmente hospedeiro de lofts, comentando a arquitetura e tirando fotos de possíveis referências.

Jornal Valor Econômico de 21/12/2000.